



Como a vontade coletiva pode influenciar a realidade

Maria Margarida Vargues^a

^a UAlg - Biblioteca; CIDEHUS-UE/FCT, mvargues@ualg.pt

Olga Gago^b

Município de S. Brás de Alportel - Biblioteca Municipal, olga.gago@cm-sbras.pt

Resumo

Com esta comunicação pretende-se partilhar a génese e desenvolvimento de um espírito de cooperação entre as bibliotecas do Algarve, de acordo com as suas características, tendo em vista a criação de uma rede formal. Conscientes de que movimentos para uma maior cooperação entre bibliotecas estão a crescer e a alcançar resultados por todo o País, considera-se relevante que essas realidades sejam conhecidas não só entre os profissionais, mas também por todas as comunidades que as bibliotecas públicas desejam alcançar. As bibliotecas do Algarve para além de procurarem uniformizar práticas estão a planear e realizar atividades que tenham um impacto local e regional e assim contribuïrem para um melhor reconhecimento, visibilidade e ação junto das populações e tutelas.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas, Cooperação, Algarve, Rede de bibliotecas

Introdução

A cooperação entre bibliotecas é uma realidade desde há longas décadas e dela têm beneficiado os seus utilizadores com a partilha de recursos bibliográficos, praticada através dos catálogos coletivos bem como o empréstimo interbibliotecas, potenciados com a adaptação de novas tecnologias.

A cooperação em rede é intrínseca à natureza das bibliotecas e consubstancia-se no seu afã de reunir e disseminar informação, por diversos canais, incentivando a aproximação às comunidades e a partilha dos recursos. Os técnicos que nas bibliotecas exercem a sua atividade profissional, ou investigam nesta área, utilizam os encontros, congressos ou seminários como oportunidades de divulgarem e partilharem as suas práticas e conhecimentos.

A constituição de redes de bibliotecas formaliza as práticas de cooperação existentes e cria condições para que se desenvolvam. O modelo em rede permite manter a singularidade e o ritmo de desenvolvimento de cada uma das bibliotecas e em simultâneo contribuir para a evolução e desenvolvimento das participantes. Por estas razões, e muito antes de ser difundida como metodologia de trabalho adequada em reuniões e congressos, já era práxis em muitas bibliotecas.

As bibliotecas da Região do Algarve parecem ter, à primeira vista, as condições ideais para a sua implementação, se considerarmos a unidade histórico-geográfica da região e o passado recente da criação das suas bibliotecas municipais. Contudo, tem sido longo o caminho para a sua formalização junto das entidades de representação regional.

Desenvolvimento

No Algarve, com exceção do concelho de Aljezur, todos os concelhos dispõem de Biblioteca Municipal, num total de 15 bibliotecas, para uma população de 450 000 indivíduos. Existe, ainda a Biblioteca da Universidade do Algarve que serve, essencialmente a comunidade universitária, mas que também está acessível ao público em geral.

As práticas de colaboração e desenvolvimento de projetos conjuntos entre todas as bibliotecas são resultado da vontade dos seus profissionais e, tem como «leitmotiv» da cooperação um conjunto de fatores, dos quais destacamos:

- Criação de um espaço de apresentação, debate e reflexão das práticas quotidianas e de visões estratégicas sobre o futuro;
- Consciencialização de que a organização, realização e desenvolvimento de alguns projectos apenas será exequível se houver conjugação e partilha de esforços;
- Partilha de coleções;
- Coordenação e rentabilização de atividades, diminuindo custos, principalmente com *cachets* e transportes.

Nos últimos anos, das práticas correntes da rede das bibliotecas municipais do Algarve, destacam-se as seguintes:

- empréstimo interbibliotecas, cujas orientações comuns contribuem para a prestação de um melhor serviço (já regulamentado);
- planeamento de atividades comuns, em simultâneo, com datas pré-definidas, com o objetivo de criar um maior visibilidade a nível da região;
- difusão das atividades nas ‘redes sociais’ e órgãos de comunicação, para chegar a um maior número de potenciais interessados;
- implementação de um projeto com impacto no turismo regional - “Bookpoint”; que permite o acesso à leitura em diversas línguas sem a obrigatoriedade de inscrição nas bibliotecas;
- atividades de formação e animação da leitura produzidas por algumas bibliotecas, que as partilham com outras;
- Criação/ organização de grupos de trabalho temáticos com vista à análise e resolução de problemas comuns, os quais requerem uma resposta uniforme/consensual.
- Partilha de experiências e reflexão crítica de boas práticas, no que concerne a questões técnicas de gestão e programação.

Tudo o que já foi alcançado, resulta do esforço conjunto dos profissionais, que consideram fundamental passar para uma nova fase que implica a formalização da Rede de Bibliotecas do Algarve (BIBAL). Foi redigido e entregue na Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL, um documento que, para além de contextualizar a necessidade da criação da Rede, apresenta alguns indicadores estatísticos com dados de todas as bibliotecas e define os principais eixos e objetivos da BIBAL

BIBLIOTECAS DO ALGARVE: INDICADORES												
INDICADOR	OBJETIVOS			EMPRESTIMOS			BASTAÇÕES (LIVROS)			SERVIÇOS		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
POPULAÇÃO	12.128	12.491	12.565	14.194	14.061	14.465	32.595	n.d.	n.d.	18	191	23
POPULAÇÃO	281	n.d.	n.d.	234	n.d.	n.d.	4.532	n.d.	n.d.	21	n.d.	n.d.
POPULAÇÃO												
LIBRARIÁRIOS	232	306	314	1.111	1.194	1.161	13.054	13.555	11.596	25	251	251
PREST	20.441	21.500	21.491	15.500	16.001	14.581	62.155	62.581	64.281	752	651	311
LIBRARIÁRIOS	0.125	0.144	0.144	0.144	0.144	0.144	7.133	7.133	7.133	1,5	34	11
LIBRARIÁRIOS	4.251	4.700	3.105	10.000	13.111	14.511	37.133	n.d.	n.d.	146	151	101
LIBRARIÁRIOS	15.111	15.000	14.000	20.000	21.000	20.000	40.000	35.000	33.000	231	100	700
PREST	1.000	n.d.	n.d.	1.000	n.d.	n.d.	1.000	n.d.	n.d.	30	n.d.	n.d.
LIBRARIÁRIOS	4.474			3.701			34.471			771		
PREST	10.000	17.231	17.231	21.000	21.000	17.231	21.000	21.000	21.000	200	200	200
PREST	3.221	0.104	0.111	32.000	30.711	23.311	31.000	34.711	30.000	321	331	400
SERVIÇOS	3.154	3.000	3.344	11.400	3.700	3.344	4.100	n.d.	n.d.	400	300	300
SERVIÇOS	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	3.000	4.000	400	300	200
SERVIÇOS	40	n.d.	n.d.	3.111	n.d.	n.d.	3.111	n.d.	n.d.	1	n.d.	n.d.

Tabela 1 Indicadores estatísticos das bibliotecas municipais do Algarve selecionados e baseados no Inquérito da DGLAB

No documento referido, os objetivos apresentados para a BIBAL foram:

- ▶ Reforçar e afirmar o papel das bibliotecas para benefício da região;
- ▶ Fomentar uma identidade regional que favoreça o desenvolvimento de projetos comuns;
- ▶ Potenciar o acesso aos recursos bibliográficos e informacionais;
- ▶ Promover o trabalho cooperativo para rentabilizar os investimentos individuais de cada biblioteca: gestão de coleções, projetos e atividades;
- ▶ Melhorar a diversidade e qualidade dos serviços oferecidos às comunidades.

Apesar do apoio, não declarado, dos municípios, à colaboração entre bibliotecas, que se manifesta com as autorizações concedidas para participar nas reuniões regulares, ainda não foi possível assinar um documento que formalize a criação da BIBAL.

Conclusão

A dinâmica de trabalho cooperativo foi crescendo e amadureceu, ao longo dos anos, dando maior consistência ao grupo de profissionais das bibliotecas do Algarve, que conseguiu alcançar algumas metas como o regulamento do Empréstimo Interbibliotecas, o planeamento de atividades com uma maior rentabilização de recursos e sintonia na sua realização. Outros projetos serão definidos tendo como foco um serviço de qualidade aos utilizadores e a sensibilização dos não utilizadores, para as vantagens e potencialidades que uma biblioteca proporciona.

Todos os esforços serão feitos para demonstrar, junto das entidades competentes do poder local e central, as vantagens e benefícios da criação da rede BIBAL para a região e como ela poderá contribuir e participar no desenvolvimento de projetos de carácter regional.

É um longo caminho, pleno de desafios. O que nos motiva a percorrê-lo são os benefícios que estamos certos que advirão para as comunidades do Algarve.